

A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÁGUA MINERAL

Carvalho, L.M.¹; Caetano, L.C.²; Pereira, S.Y.³

¹Discente do curso de Geologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); ²Professor Doutor do curso de Geologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); ³Professora Doutora do curso de Geologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO: Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM (Anuário Mineral Brasileiro, 2014 e Sumário Mineral Brasileiro, 2012) o consumo de água mineral e de potável de mesa no Mundo vem crescendo de uma forma bastante elevada. Esse crescimento, evidentemente, estabelece também uma ampliação na produção de água envasada em diversas partes do mundo. Os Congressos Brasileiros e Internacionais de Água Mineral promovidos pela Associação Brasileira da Indústria de Água Mineral (ABINAM), vêm divulgando dados e informações que comprovam esse crescimento elevado também no Brasil o que vem chamando a atenção de investidores que encontram nesse setor um porto seguro para aplicar suas rendas, investindo na montagem de indústrias de envase de água mineral no Brasil. Dessa forma, esse setor industrial não se expande apenas nos grandes centros europeus, mas também em cidades menores em diversas regiões brasileiras.

Esse trabalho, visou analisar a indústria envasadora de água mineral, através da compilação de dados estatísticos atualizados (até 2014) que mostram a evolução deste setor no Brasil e, de uma forma mais geral, ao redor do mundo. Os dados incluem informações sobre o consumo (total e per capita), a produção, distribuição, concessões de lavra, exportação e importação. O que possibilitou uma melhor interpretação das tendências e mudanças deste mercado, que segue crescendo cada vez mais em todo o mundo. Também foi realizado um levantamento de todos os impostos, taxas e preços públicos cobrados sobre as indústrias brasileiras de água mineral envasada, que vem gerando impactos no setor empresarial, social e na própria arrecadação pública. Esses impostos, acabam por reter um pouco a produção de água mineral e potável de mesa em certas regiões brasileiras, apesar da demanda crescente, provocam uma retenção no dinamismo desse mercado evitando que a oferta pudesse ser ainda maior do que o divulgado.

Essa pesquisa, após diversos contatos já mantidos com empresários do setor de envase de água mineral fluminense, tem indicado uma desproporcionalidade entre a elevação dos impostos e a produção. Chega-se, a concluir, nessa etapa do trabalho, que há um limite suportável na elevação da cobrança de impostos para a manutenção do crescimento da produção do setor. Acima de certo valor na cobrança de impostos, ocorre a inibição no investimento empresarial que se retrai e adia qualquer possibilidade de ampliação do complexo industrial se resguardando de novos investimentos.

PALAVRAS CHAVE: ÁGUA MINERAL; PRODUÇÃO DE ÁGUA MINERAL; MERCADO DE ÁGUA MINERAL.